

## 6) Outras ações importantes de manejo

- Rotacionar as aplicações de inseticidas, utilizando produtos de diferentes mecanismos de ação, mas sempre preferindo os mais seletivos.
- Liberações inundativas de inimigos naturais, especialmente de parasitoides do gênero *Trichogramma*.
- Evitar, se possível, plantios em épocas muito tardias em relação à média da região.
- Promover a rotação de culturas, evitando o monocultivo.

Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49025-040, Aracaju, SE  
Fone (79) 40009 1344 Fax (79) 4009 1369  
E-mail: cpatc.sac@embrapa.br

### Autores

Sérgio de Oliveira Procópio  
Adenir Vieira Teodoro

Junho/2014  
1ª edição

# Manejo de lagartas-praga em cultivos de grãos em Sergipe

Parceiros:



Editoração eletrônica: José Gabriel Santos

## PRINCIPAIS LAGARTAS-PRAGA

Na cultura do milho, podem ser destacadas a lagarta-do-cartucho *Spodoptera frugiperda*, as lagartas-pretas *Spodoptera cosmioides* e *S. eridania*, o curuquerê-dos-capinzais *Mocis latipes* e a lagarta-da-espiga *Helicoverpa zea*. Na cultura do feijão, duas espécies são encontradas com frequência, a lagarta-cabeça-de-fósforo *Urbanus proteus* e a lagarta-enroladeira-das-folhas *Omiodes indicata*. Experimentos com a cultura da soja apontam, além das duas lagartas já descritas na cultura do feijão, a ocorrência da lagarta-da-soja *Anticarsia gemmatalis* e das lagartas-pretas.

Além dessas pragas, é inevitável a entrada no Estado de Sergipe da lagarta *Helicoverpa armigera*, que vem causando danos a várias culturas e em diversos estados da federação, inclusive nos vizinhos estados da Bahia e Alagoas.

Fotos: Adenir V. Teodoro



Curuquerê-dos-capinzais *Mocis latipes*



Lagarta-da-espiga *Helicoverpa zea*

Fotos: Sérgio O. Procópio



Lagarta-cabeça-de-fósforo *Urbanus proteus*



Lagarta-da-soja *Anticarsia gemmatalis*

## PREJUÍZOS CAUSADOS PELO ATAQUE DE LAGARTAS-PRAGA

Os dados e relatos dos prejuízos com o ataque de lagartas-praga vêm aumentando não somente em Sergipe, como em todo território nacional. Foi verificada necessidade de replantio de áreas de milho e de feijão em Sergipe no ano de 2013 devido ao ataque inicial de lagartas do gênero *Spodoptera*.

Aliado a isso, a dificuldade de controle das lagartas vem aumentando, devido ao desenvolvimento de resistência dessas pragas a inseticidas e às proteínas Bt (*Bacillus thuringiensis*) inseridas em híbridos de milho.

## RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE LAGARTAS-PRAGA

### 1) Evitar o uso de inseticidas pouco seletivos a inimigos naturais de pragas

Não se deve utilizar inseticidas piretroides e organofosforados no momento da dessecação da vegetação espontânea antes do plantio. Essa prática tende a causar uma grande mortalidade dos inimigos naturais antes da instalação das lavouras,

comprometendo o equilíbrio biológico, o que pode favorecer surtos de pragas. Há opções no mercado de inseticidas mais seletivos aos inimigos naturais, inclusive de produtos à base de *Baculovirus* e Bt, inseticidas dos grupos das diaminas, benzoilureias, diacilhidrazinas e indoxacarbe.

### 2) Utilização de híbridos de milho que contenham pelo menos duas proteínas Bt

A perda de efetividade de alguns híbridos de milho com proteínas Bt na supressão de lagartas, principalmente da lagarta-do-cartucho, vem atingindo materiais que expressam apenas uma proteína Bt.

No mercado há a disponibilidade de híbridos com até três proteínas Bt. Ressalta-se que a maioria das propriedades agrícolas de Sergipe não possui pulverizadores com possibilidade de grande elevação da altura da barra de aplicação, como os autopropelidos, ou tampouco dispõe de recursos e estrutura para aplicação aérea.

Em decorrência disso, não é possível nessas propriedades a aplicação de inseticidas quando as lavouras de milho estão na fase reprodutiva, assim a proteína Bt presente nas plantas de milho e a preservação ou mesmo a liberação de inimigos naturais ganham enorme importância.

### 3) Adoção de área de refúgio com milho convencional

Quando da opção pelo cultivo de milho Bt, é extremamente importante o plantio de 20% da área (em regulamentação pelo MAPA) com híbridos de milho convencionais, de mesmas características do material Bt, principalmente mesmo ciclo. Essa prática é denominada de plantio de refúgio, sendo essencial para a prevenção do desenvolvimento de populações resistentes às proteínas Bt. Nas áreas de refúgio, o controle das pragas segue os mesmos princípios do MIP (Manejo Integrado de Pragas), somente não devendo ser usados produtos à base de *Bacillus thuringiensis*.

### 4) Monitoramento constante das áreas de produção

As ações de controle das lagartas-praga são favorecidas quando estes insetos se encontram ainda em estágios iniciais de desenvolvimento, ou seja, o controle deve preferencialmente ser realizado em lagartas pequenas. É nesse estágio que a grande maioria dos inseticidas mais seletivos aos inimigos naturais é eficiente no controle, sem a necessidade da adição de inseticidas mais agressivos aos inimigos naturais. Para isso, é necessário o monitoramento periódico das áreas de produção. É importante ressaltar que a adoção do controle químico deve ser realizada apenas quando a população da praga atingir o nível de controle.

### 5) Aplicação adequada dos inseticidas

A correta regulagem dos pulverizadores é essencial para a efetividade do controle químico de lagartas. Ainda é comum a ocorrência de pulverizadores trabalhando com pressões inadequadas, volumes de calda excessivos e pontas (bicos) de pulverização danificadas.